

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



SOSA, Octavio Tarquínio de (Rio de Janeiro, 1889 - 1959)

Octávio Tarquínio de Sousa Amaranto, filho de Bráulio Tarquínio de Sousa Amaranto e de Joana Oliveira de Sousa, nasceu em 07 de setembro de 1889, no Rio de Janeiro, e faleceu em desastre aéreo, na mesma cidade, em 22 de dezembro de 1959. Em 1907 formou-se em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, em uma época em que os cursos superiores no Brasil eram fortemente influenciados por variadas doutrinas científicas. Logo ingressou no serviço público brasileiro, primeiro como segundo-oficial da administração dos Correios, depois como diretor do Serviço Postal do Rio de Janeiro (entre 1914 e 1918). Entre 1918 e 1932 foi procurador-geral do Tribunal de Contas da União, tendo sido, em 1924, representante do governo brasileiro na Conferência Internacional de Emigração e Imigração realizada em Roma. Em 1932 se tornou ministro do Tribunal de Contas da União, presidindo-o entre 1935 e 1936, para em seguida exercer sua vice-presidência, vindo a se aposentar em 1946. Escreveu suas primeiras contribuições à imprensa quando ainda estudante, sendo seu primeiro livro, *Monólogo das Coisas* – um volume de contos literários carregados de memórias pessoais – publicado em 1914 pela Tipografia Besnard Frères, do Rio de Janeiro. Colaborou regularmente com *O Estado de São Paulo* entre 1916 e 1917. Na década seguinte, assinou a tradução para o português, com um estudo introdutório, de *Rubáiyát*, obra clássica do poeta persa Omar Kháyyám (1048-1131), publicada pela editora José Olympio, do Rio de Janeiro, em 1928. Em 1933 foi um dos fundadores de uma agremiação literária, a Sociedade Felipe d'Oliveira, da qual seria o diretor durante toda sua existência (de 1934 a 1945), editando sua revista anual, *Lanterna Verde*. Entre 1935 e 1937, escreveu em várias ocasiões para *O Jornal*, do Rio de Janeiro; posteriormente escreveria artigos em muitos outros órgãos de imprensa como *O País*, *A Noite*, o *Correio da Manhã* e a *Tribuna da Imprensa*, todos do Rio de Janeiro, e também a *Folha da Manhã*, de São Paulo.

A despeito de sua atividade literária e de crônica periodística, seria, porém, na atividade historiográfica que Octávio Tarquínio de Sousa se notabilizaria. Nela, sua primeira obra foi *A mentalidade da Constituinte* (1931), um estudo sobre a primeira Assembléia Constituinte brasileira, a de 1823. Poucos anos depois, um novo livro introduziria o autor na seara da biografia histórica, aquela que logo lhe renderia seus mais amplos reconhecimentos. Porém, em *Ernesto Psychari, neto de Renan*, de 1934, o estilo do Octávio Tarquínio



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

biógrafo ainda mal se esboçava, o que ocorreria apenas com *Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu tempo*, de 1937. Sua conversão definitiva à condição de historiador-biógrafo Octávio Tarquínio tributaria, em parte, à influência direta de Gilberto Freyre. O grande sociólogo pernambucano dirigia a prestigiosa coleção *Documentos Brasileiros* da José Olympio, criada no ano anterior, mas que já contava com dois autores expressivos: Sérgio Buarque de Holanda (com *Raízes do Brasil*) e Oliveira Lima (com *Memórias [estas minhas reminiscências]*); partiu de Freyre a “encomenda” para que Octávio Tarquínio biografasse aquele que foi um dos personagens mais expressivos da construção e consolidação do Império do Brasil no século XIX. O Brasil vivia, então, sob o governo de Getúlio Vargas em sua fase conhecida como Estado Novo (1937-1945), caracterizada dentre outras coisas por um poder executivo de cunho ditatorial e por uma forte restrição a liberdades individuais. Em reação a esse estado de coisas, Octávio Tarquínio pôde afirmar suas convicções democratas e liberais destacando um Bernardo Pereira de Vasconcelos monarquista constitucional contrário aos extremos do que o autor concebia como excessos absolutistas, por um lado, e republicanos revolucionários, por outro, a pautarem a cena política do Império do Brasil em seus primeiros anos. Doravante, essa oposição ao regime varguista encontraria ressonância também em sua atividade literária mais ampla, como durante sua direção da *Revista do Brasil* entre 1938 e 1943, e com a fundação da Associação Brasileira de Escritores, em 1942, junto a outros importantes representantes da paisagem intelectual e literária brasileira da época, como Sérgio Buarque de Holanda, Astrojildo Pereira, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Sérgio Milliet, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Paulo Emílio Sales Gomes, Antônio Cândido e Érico Veríssimo. Tendo Octávio Tarquínio como primeiro presidente, a ABE realizaria o I Congresso Brasileiro de Escritores em 1945.

Ainda que seja possível encontrar marcas de sua posição política projetadas na caracterização de seus biografados, o historiador Octávio Tarquínio procuraria evitar excessos laudatórios a tais personagens, tão comuns à época. Profundamente influenciado pelos grandes biógrafos da primeira metade do século XX, em especial o britânico Gilles Lytton Strachey (1880-1932), o germânico Emil Ludwig (1881-1948) e o francês André Maurois (1885-1967), Octávio Tarquínio buscava na vida e obra de seus personagens fios condutores de processos históricos mais amplos, e em suas características psicológicas elementos potencializadores da realização de tais processos. Por meio de seu estilo de escrita procurava também se distanciar do que considerava ênfases romanceadas de muitas das biografias de então, aproximando-se, em definitivo, de padrões de objetividade pretendidos por um texto historiográfico. Nesse sentido, mostrava-se tributário também das reflexões do filósofo germânico Wilhelm Dilthey (1833-1911) acerca das relações entre história e indivíduo – embora, como tenha bem demonstrado a única estudiosa em profundidade até o momento da obra de Tarquínio, a historiadora brasileira Márcia de Almeida Gonçalves, tal tributo seja, muitas vezes, sutil. Desde então, a concepção de biografia de Octávio Tarquínio residiria na de uma forma privilegiada de escrita de uma história política em sentido mais amplo, como história de uma época que, de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

algum modo, estaria condensada na figura de um indivíduo (por isso mesmo) destacado.

E foi assim que, a partir de *Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu tempo*, Octávio Tarquínio desenvolveu seu projeto de escrita de uma história do período regencial brasileiro (1831-1840) por meio da análise da atuação de alguns de seus principais protagonistas políticos. Daí viriam, em sequência, outros três livros, sendo duas biografias: *Evaristo da Veiga* (1939), agora pela coleção *Brasíliana* da Companhia Editora Nacional; *História de dois golpes de Estado* (1939), novamente pela José Olympio e como volume 18 da *Documentos Brasileiros* que no ano anterior passara a dirigir em substituição a Gilberto Freyre; e *Diogo Antônio Feijó (1784-1843)* (1942), volume 35 da mesma coleção. A boa recepção de crítica e de público a tais obras, assim como o crescente domínio de historiografia e documentação relativa ao Brasil do século XIX logo impulsionariam Octávio Tarquínio a uma parcial, porém significativa, extensão cronológica de sua área de interesse, de modo a conduzir seu projeto historiográfico inicial a outro patamar: desenhava-se, agora, uma história da própria fundação do Brasil independente, na qual cada vez mais os homens biografados estariam perfeitamente alocados em sua época, em seu meio social. O processo de independência do Brasil, assim, seria visto como apenas parcialmente concretizado em função das vontades e ações de seus principais protagonistas, já que para o mesmo teriam influído também as atitudes das Cortes de Lisboa supostamente contrárias aos “interesses do Brasil”, e os divergentes interesses entre comerciantes “portugueses” atuantes no Brasil, de um lado, e latifundiários, intelectuais urbanos e extratos baixos da sociedade do Brasil, de outro. Em ambos os casos, é subjacente a tradicional visão de uma luta antagonica entre Brasil e Portugal.

Essa extensão cronológica dos interesses de Octávio Tarquínio resultou em sua co-autoria, com Sérgio Buarque de Holanda, de um manual escolar de estudos históricos brasileiros: *História do Brasil (3ª. série)* (Rio de Janeiro, José Olympio, 1944), logo de uma biografia de José Bonifácio de Andrada e Silva: *José Bonifácio (1763-1838)*, em 1945, como volume 51 da coleção *Documentos Brasileiros* (preparado por *O pensamento vivo de José Bonifácio*, São Paulo, Martins, 1944), lançado também no México pela Fondo de Cultura Económica, com o título de *José Bonifácio, emancipador del Brasil* (1945). Pouco depois, desenvolveria a seção “Independência – Primeiro Reinado – Regência” do *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*, sob direção de Rubens Borba de Moraes e William Berrien (Rio de Janeiro, Gráfica Editora Souza, 1949). Finalmente, em 1952, a José Olympio publicaria, como volume 72 da *Documentos Brasileiros*, o estudo de Octavio Tarquínio acerca daquele que a visão mais tradicional da História do Brasil considerava (quicá ainda considere) seu máximo expoente: *A vida de D. Pedro I*, em 3 tomos e com uma expressiva tiragem inicial de 4 mil exemplares. Em 1958, a José Olympio reuniria quase toda a obra historiográfica de Octávio Tarquínio de Sousa, devidamente revista pelo autor, em uma coleção que, em definitivo, o celebrizaria: a *História dos fundadores do Império do Brasil* veio à luz em dez tomos, luxuosamente encadernados e em uma tiragem de 10 mil exemplares que logo se esgotaria, motivando a



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

preparação de uma nova edição que sairia em 1960, e à qual se faria acompanhar de uma nota de pesar pelo seu falecimento, ocorrido no ano anterior.

Os dez tomos (sendo o último um índice remissivo) da *História dos fundadores do Império do Brasil* permitem uma espécie de apreciação sintética de vários aspectos do labor historiográfico de Octávio Tarquínio de Sousa. De momento, cumpre observar que a quantidade de referências a fontes documentais e historiográficas caminhou em um crescendo ao longo de suas biografias, até atingir o ápice em *A vida de D. Pedro I* (tomos 2-4 da *História dos fundadores*). O mesmo movimento se observa no tocante às referências a autores portugueses, praticamente ausentes de *Bernardo Pereira de Vasconcelos* (tomo 5), de *Três golpes de Estado* (novo título para a edição revista de *História de dois golpes de Estado*, de 1939, agora tomo 8) e de *Fatos e personagens em torno de um regime* (tomo 9, uma coletânea de artigos temáticos); muito esporádicas em *José Bonifácio* (tomo 1), *Evaristo da Veiga* (tomo 6), *Diogo Antônio Feijó* (tomo 7); mas abundantes em *A vida de D. Pedro I*, incluindo aqui grandes nomes dos séculos XIX e XX como José Liberato Freire de Carvalho, Almeida Garrett, Inocêncio Francisco da Silva, Alexandre Herculano, Simão José da Luz Soriano, Oliveira Martins e António José Saraiva. Quanto aos temas portugueses não subordinados a uma história do Brasil, os tomos 6 e 8 praticamente nada trazem; o tomo 5 trata dos estudos de Pereira de Vasconcelos em Coimbra, o tomo 7 trata da atuação de Feijó junto às Cortes lisboetas, e o 9 aborda vários temas; e enquanto o tomo 1, dedicado a Bonifácio, traz várias passagens acerca de seus longos anos em Portugal, a biografia de Pedro I dedica muitas páginas à infância do príncipe e sua atuação em Portugal até a morte, em 1834. Além disso, a “Introdução” da coleção (escrita em 1954 e publicada separadamente em 1957), além de discorrer sobre relações entre biografia e História, apresenta uma síntese histórica do período que, como toda e qualquer dissertação sobre o processo de independência do Brasil – do qual Octavio Tarquínio foi um dos maiores historiadores - o é também acerca da história de Portugal das primeiras décadas do século XIX.

A posteridade reservaria à obra de Octávio Tarquínio de Sousa uma curiosa fortuna. Embora nos meios acadêmicos o interesse por ela tenha declinado *pari passu* à perda de prestígio de histórias consideradas “factuais”, assim como de biografias de personagens considerados – não sem a boa dose de imprecisão que se faz acompanhar desse tipo de crítica – como “vencedores” da história, nos meios não acadêmicos sua obra continua a circular, prestigiada e de fácil acesso em bibliotecas e livrarias do Brasil, tendo sido inclusive várias vezes reeditada. Parte de seus conteúdos vem sendo amplamente utilizada – por vezes quase que copiada - por vários autores de obras de história voltadas a um público mais amplo e menos especializado do que o acadêmico. Fica aqui o registro de um incômodo diante da constatação de que essa utilização parece longe de valorizar a ênfase do autor em personagens como elementos catalizadores de processos históricos mais amplos; valoriza-se, pelo contrário, o que sua obra biográfica tinha de menos inovadora à época: a crônica de vidas privadas em sua dimensão anedótica e superficial. Mais um motivo

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

para uma recuperação acadêmica de Octávio Tarquínio de Sousa que, até o momento, apenas começou.

Bibliografia activa : *A mentalidade da Constituinte (3 de maio a 12 de novembro de 1823)*, Rio de Janeiro, A. P. Barthel, 1931; *Ernesto Psichari, neto de Renan*, Rio de Janeiro, Tipografia do Jornal do Comércio, 1934; *Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu tempo*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1937; *Evaristo da Veiga*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1939; *História de dois golpes de Estado*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1939; *Diogo Antônio Feijó (1784-1843)*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1942; *José Bonifácio (1763-1838)*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1945; *A vida de D. Pedro I*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1952, 3 v.; *De várias províncias*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e da Cultura, 1952; *História dos fundadores do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1958, 10 v.

Bibliografia passiva : FONSECA, Antonio Gabriel de Paula, "Biografia resumida de Octávio Tarquínio de Sousa". Disponível em <http://www.octavioelucia.com/otavio-tarquinio-de-sousa>; FRANZINI, Fábio, *À sombra das palmeiras: a coleção Documentos Brasileiros e as transformações na historiografia nacional (1936-1959)*, Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2010; GONÇALVES, Márcia de Almeida, *Em terreno movediço: biografia e história na obra de Octávio Tarquínio de Sousa*, Rio de Janeiro, EdUERJ, 2009; "Sousa, Otávio Tarquínio". ABREU, Alzira Alves de (coord.), *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*, Rio de Janeiro, FGV Editora/CPDOC, 2001, v.5, p.5580.

João Paulo Pimenta



APOIOS:

